

Divida externa **Eximbank acha que o**

acordo será difícil

O presidente do Eximbank — órgão do governo federal norte-americano, para o financiamento do comércio exterior — William Drapper, disse ontem ao ministro da Fazenda, Dilson Funaro, que é muito difícil para o Brasil fechar um acordo com os bancos credores, para o reescalonamento de longo prazo da dívida externa, sem um acordo prévio de ajustamento econômico com o FMI.

Drapper considera possível que o Brasil chegue a "algum tipo de acordo" com o Fundo ainda este ano, que inclua o crescimento econômico "no futuro". Ele concorda com o ministro Dilson Funaro, quanto à necessidade de um prazo mais longo para o ajustamento interno da economia brasileira.

"Eu simpatizo muito com os esforços do ministro, e acho que ele precisa de tempo para obter resultados", disse Drapper.

Segundo o presidente do Eximbank, qualquer programa de ajustamento exige tempo e a tomada de decisões significativas sobre os elementos de que a economia necessita para sua expansão, é onde podem ser feitos cortes de recursos.

"Os subsídios, por exemplo, têm de ser reduzidos ao longo do tempo; não podem ser cortados imediatamente, pois isso poderia causar problemas", acha Drapper.

Drapper esteve com Funaro, segundo relatou à saída da audiência, para conversar sobre a situação econômica brasileira e sobre as propostas levadas pelo ministro às autoridades norte-americanas e do FMI, esta semana. O protecionismo norte-americano não

constou da pauta da conversa, e Drapper aplaudiu a iniciativa brasileira de reduzir a participação do Estado na economia, citando como exemplo louvável a venda das ações da Petrobrás em poder do BNDES.

Projetos

Em visita feita ontem ao Ministério do Interior, o presidente do Eximbank, William Drapper III, declarou que o banco está disposto a participar de grande parte de projetos brasileiros de desenvolvimento se o Brasil estiver disposto a importar dos Estados Unidos equipamentos, produtos e serviços, financiados por aquele órgão. Drapper revelou que sua conversa com o secretário-geral do Minter, Maurício Vasconcelos, foi em torno de discussões de propostas ao Banco Mundial e ao Banco Interamericano de Desenvolvimento para financiamentos que virão talvez no final de outubro.

Drapper sugeriu que essas propostas poderiam passar pelo Eximbank para estudos que permitissem o financiamento de importação pelo Brasil de Produtos e serviços norte-americanos.

O presidente do Eximbank acrescentou que não há limite nas quantias financiadas para as importações brasileiras de produtos norte-americanos, tudo dependendo da natureza dos projetos apresentados pelo Brasil.

Sobre a atuação do Eximbank, Maurício Vasconcelos explicou que este tem uma linha de crédito para financiar exportação e importações e, normalmente, financia os países importadores de produtos norte-americanos.